

O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero: qualidade da coleta do preventivo (Papanicolau)

The role of the nurse in cervical cancer screening: quality of preventive exam collection (Pap Smear)

Alessandra Matias de Oliveira¹

Andreza Cristina Oliveira Nascimento da Silva¹

Daiane Maria de Barros Sabino¹

Jessica Barbosa dos Santos¹

Thais Monteiro da Paixão¹

José Gabriel Oliveira Carvalho²

Rosângela Andrade Viana³

RESUMO

O câncer de colo de útero permanece como importante problema de saúde pública, especialmente por sua elevada prevenibilidade quando o rastreamento é realizado de maneira oportuna e com qualidade. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel decisivo no rastreamento por meio da realização do exame preventivo, da orientação às usuárias, da busca ativa e do acompanhamento das mulheres inseridas na rede de atenção. O presente estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero, com ênfase na qualidade da coleta do exame preventivo (Papanicolau). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, elaborada a partir da seleção e análise de produções científicas publicadas entre 2015 e 2025, disponíveis em bases e periódicos da área da saúde, com foco na atuação da enfermagem, na prevenção do câncer cervical, na educação em saúde e na qualidade da coleta citopatológica. A análise dos estudos evidenciou que a efetividade do rastreamento depende não apenas da execução técnica do exame, mas também de aspectos como acolhimento, vínculo, comunicação clara, organização

¹Discentes da universidade Anhembi Morumbi

²Orientador e Docente da Universidade Anhembi Morumbi

³Coorientador Enfermeira

do serviço e continuidade do cuidado. Observou-se ainda que a busca ativa e as ações educativas ampliam a adesão das mulheres ao preventivo e favorecem a detecção precoce de alterações cervicais, reduzindo perdas no seguimento e fortalecendo a prevenção secundária. Conclui-se que a enfermagem exerce função indispensável no controle do câncer de colo de útero, sendo fundamental para qualificar a coleta do Papanicolau e assegurar uma assistência mais resolutiva, humanizada e preventiva.

Palavras-chave: Enfermagem; câncer de colo de útero; Papanicolau; rastreamento; prevenção.

ABSTRACT

Cervical cancer remains a significant public health problem, especially due to its high preventability when screening is carried out in a timely and quality manner. In this context, nurses play a decisive role in screening through the performance of the preventive exam, guidance to users, active case-finding, and follow-up of women within the healthcare network. This study aimed to analyze the role of nurses in cervical cancer screening, with emphasis on the quality of Pap smear collection. This is a bibliographic study of descriptive and qualitative nature, developed from the selection and analysis of scientific publications published between 2015 and 2025, available in health databases and journals, focusing on nursing practice, cervical cancer prevention, health education, and the quality of cytopathological collection. The analysis of the studies showed that the effectiveness of screening depends not only on the technical execution of the exam, but also on aspects such as reception, bonding, clear communication, service organization, and continuity of care. It was also observed that active case-finding and educational actions increase women's adherence to the preventive exam and favor the early detection of cervical abnormalities, reducing losses to follow-up and strengthening secondary prevention. It is concluded that nursing plays an indispensable role in cervical cancer control, being essential to improve the quality of Pap smear collection and ensure more resolute, humanized, and preventive care.

Keywords: Nursing; cervical cancer; Pap Smear; screening; prevention.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero permanece entre os agravos mais relevantes à saúde da mulher, sobretudo porque sua ocorrência está associada a fatores preventáveis e a possibilidades concretas de detecção precoce quando o rastreamento é realizado de forma adequada. Nesse contexto, o exame citopatológico, conhecido amplamente como Papanicolau, constitui instrumento central das ações de prevenção secundária, uma vez que permite identificar alterações celulares em fase inicial e orientar condutas oportunas (DE SOUSA; CAVALCANTI, 2016).

A literatura demonstra que a efetividade desse exame não depende apenas de sua realização, mas da qualidade da coleta, da adequação da amostra e da regularidade com que as mulheres são inseridas no acompanhamento, aspectos diretamente relacionados à atuação da enfermagem na atenção primária e nos serviços de saúde da mulher (MENEZES et al., 2014)

A enfermagem ocupa posição estratégica no rastreamento do câncer de colo uterino, pois o enfermeiro, ao mesmo tempo em que executa procedimentos técnicos, também desenvolve ações educativas, acolhimento, orientação e busca ativa, elementos indispensáveis para ampliar a adesão feminina ao exame preventivo (DE SOUSA; CAVALCANTI, 2016).

A qualidade da coleta, nesse sentido, não pode ser compreendida apenas sob a ótica instrumental, mas como resultado de uma prática assistencial qualificada, pautada em escuta sensível, domínio técnico e vínculo com a usuária. Estudos apontam que o exame realizado pelo enfermeiro pode favorecer o diagnóstico oportuno, desde que observados critérios de preparo da paciente, técnica correta de coleta e encaminhamento adequado do material para análise laboratorial (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

Além da dimensão técnica, a efetividade do rastreamento está vinculada ao comportamento e ao conhecimento das mulheres acerca da prevenção do câncer do colo uterino. Diversos estudos evidenciam que a baixa adesão ao Papanicolau está associada a fatores como medo, vergonha, desinformação, dificuldades de acesso aos serviços e percepção limitada sobre a gravidade da doença (SEMENTILLE; QUEIROZ, 2013).

Assim, a atuação do enfermeiro adquire relevo por ser capaz de ultrapassar a mera execução do exame e alcançar o campo da educação em saúde, contribuindo para a construção de uma compreensão mais ampla sobre a importância do rastreamento e da continuidade do cuidado. Nesse cenário, a busca ativa e a aproximação com a comunidade surgem como estratégias relevantes para reduzir ausências, reforçar retornos e ampliar a cobertura do exame entre mulheres em diferentes faixas etárias e contextos sociais (SANTOS et al., 2015).

Outro aspecto que merece destaque refere-se às condições em que o exame é ofertado e realizado. A qualidade da coleta do preventivo depende de fatores como organização do serviço, capacitação profissional, disponibilidade de insumos, privacidade no atendimento e correta orientação quanto ao preparo prévio da mulher (SEMENTILLE; QUEIROZ, 2013).

Quando tais elementos não são devidamente observados, podem ocorrer amostras insatisfatórias, necessidade de repetição do exame e perda de oportunidade diagnóstica, o que compromete a efetividade da política de rastreamento. A literatura aponta que o enfermeiro, ao assumir posição de referência na atenção básica, pode contribuir para reduzir tais fragilidades, desde que sua atuação esteja integrada à rede de atenção e respaldada por práticas padronizadas e atualizadas, capazes de assegurar maior fidedignidade à coleta citopatológica (MENEZES et al., 2014; SOARES et al., 2010).

Dessa forma, torna-se pertinente discutir o papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero, com ênfase na qualidade da coleta do preventivo, pois tal enfoque permite compreender não apenas a dimensão técnica do procedimento, mas também suas interfaces educativas, relacionais e organizacionais (SEMENTILLE; QUEIROZ, 2013).

A produção científica consultada indica que o fortalecimento das ações de enfermagem pode ampliar a resolutividade do rastreamento e favorecer a detecção precoce de lesões precursoras, reduzindo agravos evitáveis e qualificando a assistência prestada às mulheres (NAZARÉ et al., 2020).

Assim, ao reunir e analisar essa literatura, o presente trabalho busca contribuir para a reflexão crítica sobre práticas assistenciais que possam ser aperfeiçoadas, especialmente no que se refere ao acolhimento, à técnica de coleta e ao seguimento das usuárias no serviço de saúde (THUM et al., 2008; DE SOUSA; CAVALCANTI, 2016).

2 OBJETIVOS

O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero, com ênfase na qualidade da coleta do exame preventivo, e descrever os fatores que interferem na qualidade da coleta do Papanicolau, considerando aspectos técnicos, organizacionais e educativos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvida por meio de revisão de literatura sobre a atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero, com foco na qualidade da coleta do exame preventivo. Para a elaboração do estudo, foram consultadas produções científicas em bases de dados e fontes acadêmicas indexadas, com destaque para artigos publicados em periódicos da área da saúde e da enfermagem, além de materiais de apoio pertinentes ao tema.

A seleção dos trabalhos considerou o alinhamento com a temática proposta, a clareza metodológica e a relevância científica dos achados, priorizando publicações que abordassem a prevenção do câncer do colo uterino, o exame citopatológico, a busca ativa, a educação em saúde e a atuação do enfermeiro na atenção primária.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa e que mantivessem relação direta com o papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo de útero e com a qualidade da coleta do Papanicolau.

Foram excluídos materiais repetidos, textos sem aderência ao tema e publicações que não apresentassem contribuição consistente para a discussão proposta. A análise dos estudos seguiu leitura exploratória, seletiva e interpretativa, permitindo a organização dos resultados em eixos temáticos, tais como atuação do enfermeiro, fatores que interferem na qualidade da coleta e estratégias de prevenção. A síntese final foi construída de modo crítico e articulado, buscando relacionar os achados da literatura às necessidades da prática profissional em saúde da mulher.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura comparativa da literatura selecionada evidencia que o rastreamento do câncer de colo de útero, quando centrado na atuação do enfermeiro, ultrapassa o sentido estrito de “realizar exame” e passa a envolver um conjunto de práticas articuladas entre acolhimento, educação em saúde, organização do serviço, busca ativa e seguimento das usuárias (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

Em vários estudos, a enfermagem aparece como eixo de sustentação da linha de cuidado na atenção básica, sobretudo porque o enfermeiro reúne condições técnicas e relacionais para identificar mulheres em faixa etária prioritária, orientar sobre periodicidade do preventivo e garantir que o exame não se limite à coleta em si, mas se converta em instrumento de prevenção efetiva (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

Essa compreensão é consistente com as revisões e relatos que destacam a relevância da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero e na qualificação do exame citopatológico como prática de rastreamento, conforme apontam De Sousa e Cavalcanti (2016), Maciel, Souza e Aoyama (2020), Menezes et al. (2014) e Paiva et al. (2017).

Outro resultado recorrente diz respeito ao papel da Unidade Básica de Saúde como espaço privilegiado para o rastreamento, por ser a porta de entrada da maioria das mulheres ao sistema de saúde. A literatura analisada mostra que a cobertura do preventivo se amplia quando a equipe adota planejamento territorial, identificação da população-alvo e convocação sistemática das usuárias, especialmente daquelas que pertencem aos grupos de maior vulnerabilidade (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

Nesse ponto, o enfermeiro não atua de modo isolado, mas como articulador de ações sanitárias que incluem organizar a demanda, criar rotinas de busca, manter registros e reconvocar mulheres ausentes. Leite et al. (2020) e Nazaré et al. (2020) convergem ao enfatizar que a busca ativa, quando bem estruturada, diminui lacunas de rastreamento e aumenta a chance de diagnóstico oportuno, enquanto Paiva et al. (2017) reforçam a centralidade da atenção básica como cenário de prevenção.

No que se refere especificamente à qualidade da coleta do Papanicolau, os estudos revelam que o processo deve começar antes do momento da coleta propriamente dita. A consulta de enfermagem, quando conduzida de forma técnica e acolhedora, permite verificar se a mulher está em condições adequadas para a realização do exame, se recebeu orientações prévias e se compreende a finalidade do procedimento (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

A literatura aponta que a obtenção dessas informações é indispensável para a validade do exame, pois interfere diretamente na qualidade da amostra e na confiabilidade do laudo. Maciel et al. (2020) destacam a importância do exame realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico precoce, enquanto Menezes et al. (2014) tratam a citopatologia como eixo de prevenção que depende de coleta bem executada e de encaminhamento adequado.

Os estudos também mostram que a técnica de coleta, para além do domínio instrumental, exige delicadeza e precisão. A inspeção prévia da vagina e da vulva, a identificação correta da lâmina e do frasco, a introdução cuidadosa do espéculo e a coleta adequada de células da ectocérvice e da endocérvice são mencionadas como etapas que reduzem desconfortos, evitam perdas de material e aumentam a qualidade da amostra (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

Essa dimensão técnica é especialmente enfatizada em trabalhos que tratam da atuação do enfermeiro na atenção básica e da necessidade de observância dos critérios de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido, o exame preventivo deixa de ser uma ação mecânica e passa a ser uma prática clínica que exige atenção, método e responsabilidade profissional, como descrevem Leite et al. (2020), Maciel et al. (2020) e Mendes, Mesquita e Lira (2015).

Outro ponto de relevo é a presença do cuidado humanizado como condição para a adesão das mulheres ao preventivo. A literatura é bastante clara ao indicar que medo, vergonha, constrangimento e insegurança podem comprometer tanto a procura pelo exame quanto a permanência da mulher no processo de rastreamento.

Por isso, a consulta ginecológica precisa ser construída sobre vínculo, escuta qualificada e comunicação clara. Sementille e Queiroz (2013), Ferraz, Jesus e Leite (2019) e Oliveira et al. (2017) sustentam que a confiança entre usuária e profissional favorece a tranquilidade durante a consulta e estimula o retorno aos serviços, enquanto a discussão apresentada nos estudos analisados ressalta que o enfermeiro deve explicar passo a passo o procedimento, acolher dúvidas e minimizar o desconforto.

A educação em saúde surge, nesse conjunto, como um dos resultados mais consistentes da literatura. Os autores indicam que ações educativas não se restringem a palestras formais, mas incluem orientação individual, sala de espera, visita domiciliar, esclarecimento de mitos e incentivo ao autocuidado. Ferraz et al. (2019) destacam que o enfermeiro não deve limitar sua atuação à coleta do material, pois sua função educativa é decisiva para ampliar a compreensão das mulheres sobre a prevenção do câncer cervical.

Santos et al. (2015) e Thum et al. (2008) mostram que conhecimento insuficiente e percepção distorcida sobre a doença interferem na adesão ao rastreamento; e Sementille e Queiroz (2013) reforçam que a informação precisa ser traduzida em linguagem acessível e ajustada ao cotidiano das usuárias.

A busca ativa aparece como estratégia especialmente eficaz para enfrentar a baixa cobertura do exame preventivo e as ausências no retorno. Os estudos consultados apontam que o enfermeiro, ao localizar mulheres que não comparecem às consultas periódicas, aumenta a efetividade do rastreamento e reduz a perda de seguimento. Nazaré et al. (2020) valorizam a busca ativa na atenção primária como ação que aproxima os serviços da população-alvo, enquanto Leite et al. (2020) e Paiva et al. (2017) descrevem que a convocação das mulheres, associada à orientação sobre periodicidade e importância do exame, contribui para tornar a prevenção menos episódica e mais contínua. O conjunto dos achados sugere que a procura ativa não é uma intervenção acessória; ela compõe, na prática, o núcleo da prevenção secundária em contextos de vulnerabilidade.

Tabela 1 – Síntese dos principais achados da literatura

Eixo analisado	Síntese dos achados	Autores em destaque
Qualidade da coleta	A coleta adequada depende de preparo prévio, técnica precisa, identificação correta de materiais e cuidado para reduzir desconforto e garantir amostra válida.	Maciel et al. (2020); Menezes et al. (2014); Leite et al. (2020)
Humanização do atendimento	O vínculo, a escuta qualificada e a linguagem acessível favorecem adesão e diminuem medo e vergonha diante do exame.	Sementille e Queiroz (2013); Ferraz et al. (2019); Santos et al. (2015)
Educação em saúde	A orientação contínua amplia o conhecimento das mulheres e fortalece o autocuidado e a participação informada.	Ferraz et al. (2019); Thum et al. (2008); Sementille e Queiroz (2013)
Busca ativa e cobertura	A busca ativa, a convocação e a reconvocação aumentam a cobertura do	Nazaré et al. (2020); Paiva et al. (2017); Leite et al. (2020)

	rastreamento e reduzem perdas de seguimento.	
Registro e acompanhamento	O registro adequado do exame, do retorno e do resultado favorece vigilância, reconvocação e continuidade do cuidado.	Leite et al. (2020); Oliveira et al. (2017)
Prevenção e detecção precoce	O Papanicolau segue como estratégia segura e eficiente para prevenção, detecção precoce e redução da mortalidade.	Menezes et al. (2014); Maciel et al. (2020); Paiva et al. (2017)

Os achados também apontam que a qualidade do rastreamento está vinculada à organização do serviço e à capacidade de registrar, interpretar e devolver resultados sem descontinuidade. A literatura mostra que o livro de controle, o nome do profissional que realizou a coleta, a data do retorno e o acompanhamento dos casos alterados funcionam como dispositivos de segurança assistencial, pois reduzem extravios e permitem vigilância ativa das mulheres com alteração citológica (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

Oliveira et al. (2017) destacam essa rotina como essencial à continuidade do cuidado, enquanto Leite et al. (2020) associam o rastreamento eficaz à capacidade do enfermeiro de atualizar cadastros e garantir acompanhamento adequado. Em termos práticos, isso significa que a qualidade da coleta não termina no momento do procedimento, mas se prolonga até a entrega do laudo e a definição de condutas subsequentes.

Os estudos analisados indicam ainda que a educação continuada é determinante para preservar a qualidade técnica da coleta e a segurança do atendimento. Profissionais que permanecem atualizados demonstram maior domínio da técnica, melhor postura diante das usuárias e maior capacidade de organizar fluxos de cuidado.

Andrades (2018), em diálogo com os demais autores, reforça que as ações de prevenção na atenção básica exigem preparo contínuo e atualização permanente, já que a cobertura do exame depende tanto da competência clínica quanto da habilidade de comunicação e de mobilização comunitária. Paiva et al. (2017) também situam o enfermeiro da atenção básica como agente que articula prevenção, educação e rastreamento, o que confirma o caráter multifacetado da atuação profissional nesse campo.

Um aspecto relevante evidenciado na literatura é o conjunto de barreiras socioculturais que atravessam a adesão ao Papanicolau (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020). Vergonha de exposição íntima, medo do resultado, crenças culturais, dificuldade de acesso ao serviço e sobrecarga decorrente do trabalho e dos cuidados familiares aparecem repetidamente como fatores de afastamento das mulheres.

Ferraz et al. (2019) e Thum et al. (2008) mencionam esses obstáculos ao discutir a baixa procura pelo exame, enquanto Santos et al. (2015) evidenciam que o conhecimento insuficiente sobre prevenção também influencia o comportamento feminino. Diante disso, a atuação do enfermeiro precisa ser sensível e contextualizada, pois a adesão não depende apenas da disponibilidade do exame, mas da capacidade do serviço de acolher a experiência concreta da mulher e de reduzir os elementos que dificultam sua permanência no cuidado.

A literatura também aponta que o rastreamento eficaz exige integração multiprofissional, especialmente porque a prevenção do câncer de colo do útero envolve desde a educação em saúde até o encaminhamento para atenção secundária quando necessário. Leite et al. (2020) mostram que o enfermeiro participa da linha de cuidado em diferentes dimensões, enquanto Nazaré et al. (2020) destacam a importância da articulação entre unidades, comunidade e equipe de saúde.

Em trabalhos que discutem a atenção primária, o enfermeiro aparece como profissional capaz de identificar mulheres de risco, orientá-las e encaminhá-las, mas também de supervisionar a qualidade do processo, o que amplia o alcance da prevenção e evita que a assistência fique fragmentada. Essa integração é particularmente importante em locais onde a vulnerabilidade social torna o rastreamento mais irregular e a continuidade do cuidado mais frágil (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

Outro resultado de destaque diz respeito ao potencial de redução de danos quando o exame é realizado de forma apropriada e em fase oportuna. A literatura consultada insiste que o câncer cervical apresenta elevada possibilidade de cura quando detectado precocemente, razão pela qual o exame citopatológico mantém lugar central nas políticas públicas de saúde da mulher (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020).

Menezes et al. (2014), Maciel et al. (2020) e Nascimento, Santos e Britto (2019) reforçam que o rastreamento sistemático modifica taxas de incidência e mortalidade, especialmente quando acompanhado por ações educativas e busca ativa. Dessa forma, a coleta qualificada do preventivo não é apenas um procedimento de rotina, mas uma ação de alto valor sanitário, pois permite intervir antes que a doença alcance estágios invasivos.

Em síntese, os estudos demonstram que a qualidade da coleta do Papanicolau depende de uma combinação de fatores técnicos, comunicacionais e organizacionais (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020). Não basta dominar a técnica; é preciso preparar a usuária, oferecer acolhimento, manter registros confiáveis, garantir retorno do resultado e sustentar o vínculo com a rede de atenção.

A enfermagem, nesse percurso, revela-se agente decisivo porque articula prevenção, cuidado e educação em saúde em uma mesma prática. Os trabalhos de De Sousa e Cavalcanti (2016), Sementille e Queiroz (2013), Ferraz et al. (2019), Leite et al. (2020) e Nazaré et al. (2020) convergem ao demonstrar que o rastreamento bem conduzido reduz barreiras de acesso, amplia a adesão e fortalece o diagnóstico precoce, o que dá ao enfermeiro papel incontornável no controle do câncer de colo de útero.

Por fim, a produção científica examinada sugere que o aprimoramento do rastreamento passa necessariamente pela valorização da consulta de enfermagem e pela qualificação da coleta do exame preventivo como prática clínica e educativa (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020). Quando o enfermeiro atua com técnica, escuta e constância, o exame deixa de ser um evento isolado e se converte em uma porta de entrada para o cuidado longitudinal.

Essa é, em última instância, a contribuição mais robusta da literatura reunida: mostrar que a prevenção do câncer de colo de útero depende de um trabalho contínuo, humanizado e rigoroso, capaz de unir a precisão do procedimento à sensibilidade da assistência (MACIEL; SOUZA; AOYAMA, 2020). Em consonância com essa compreensão, os autores referenciados sustentam que a ampliação da cobertura e da qualidade do exame constitui um caminho concreto para reduzir a morbimortalidade feminina por essa neoplasia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Diante da literatura examinada, torna-se possível afirmar que o enfermeiro ocupa posição central no rastreamento do câncer de colo de útero, especialmente quando se considera a qualidade da coleta do exame preventivo como elemento determinante para a efetividade da prevenção.

A atuação desse profissional não se restringe ao procedimento técnico, mas abrange acolhimento, orientação, educação em saúde, busca ativa e acompanhamento das usuárias, dimensões que, em conjunto, fortalecem a adesão ao exame e favorecem a detecção precoce de alterações cervicais. Assim, a prevenção mostra-se mais consistente quando a coleta é

realizada com técnica adequada, sensibilidade no atendimento e organização do seguimento, evitando perdas e ampliando a resolutividade da atenção básica.

Conclui-se, portanto, que a qualificação da coleta do Papanicolau depende diretamente da valorização da enfermagem como prática assistencial e educativa. O fortalecimento da capacitação profissional, da padronização dos fluxos de atendimento e do vínculo com as mulheres representa um caminho importante para ampliar a cobertura do rastreamento e reduzir agravos evitáveis.

Nesse sentido, o enfermeiro se revela agente indispensável na promoção da saúde da mulher, pois sua intervenção contribui para transformar o exame preventivo em uma estratégia efetiva de cuidado, prevenção e diagnóstico precoce no contexto da saúde pública.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Ana Paula Campos. **Papel do enfermeiro frente ao rastreamento do câncer do colo de útero**. 2025.

CERA, Graziela Aparecida Ribeiro et al. O papel do enfermeiro e a percepção das mulheres brasileiras sobre a coleta Papanicolau e sua saúde ginecológica: revisão de literatura. **Revista Intellectus**, v. 33, n. 1, p. 21-41, 2016. Disponível em:

<https://revistasunifajunimax.unieduk.com.br/intellectus/article/view/350>. Acesso em: 4 abr. 2026.

DA COSTA, Francine Krassota Miranda et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista de Gestão e Saúde**, v. 17, n. 1, p. 55-62, 2017.

Disponível em:

<https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2026.

DA SILVA, Naiane Maciel; MAGALHÃES, Debora Christine Gomes; MACHADO, Thatyana Borges. Capacitação dos enfermeiros no rastreamento do câncer do colo do útero: exame citopatológico em meio líquido. **Revista Foco**, v. 18, n. 5, p. e8475, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8475>. Acesso em: 4 abr. 2026.

DA SILVA BIER, Luis Henrique; DE CARVALHO AFONSO, Pollyana; ALVES, Jonioma Evangelista. Ações para captação de mulheres na realização da coleta do exame Papanicolau

no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Brazilian Journal of Biological Sciences**, v. 11, n. 25, p. e76, 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/385965709>. Acesso em: 4 abr. 2026.

DE OLIVEIRA, Rafaela Lima; DE SOUSA LIMA, Lorena Albuquerque; RAMOS, Luciano Godinho Almuinha. Assistência do enfermeiro na educação em saúde no câncer de colo do útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e1210413728, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13728>. Acesso em: 4 abr. 2026.

DE SOUSA, Gleice Fernandes; CAVALCANTI, Débora de Fátima Mendonça Santos. A importância do profissional da enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero na saúde da mulher: uma revisão de literatura. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 1128-1135, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2610>. Acesso em: 4 abr. 2026.

DO NASCIMENTO, Matheus Lira et al. A contribuição do profissional enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero. **Revista Piauiense de Enfermagem**, v. 1, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-na-orientacao-para-o-exame-preventivo-de-colo-de-utero/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

DOS SANTOS, Julio Sergio Brito; DOS SANTOS, Márcia Vieira; DOS SANTOS, Patricia Vigário. Rastreamento do câncer de colo do útero: perspectiva de enfermeiros na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 4, p. e024392, 2024. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2356>. Acesso em: 4 abr. 2026.

DOS SANTOS, Milianne Souza; DA SILVA, Silvia Letícia Freitas; DOS SANTOS, Jéssica Lopes. A necessidade da qualificação profissional do enfermeiro na triagem diagnóstica precoce do câncer do colo uterino: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 1671-1685, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4389>. Acesso em: 4 abr. 2026.

FERRAZ, Elian Trindade Reis; JESUS, Marília Emanuela Ferreira de; LEITE, Rebeca Nogueira Queiroz. Ações educativas: papel da(o) enfermeira(o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3997>. Acesso em: 4 abr. 2026.

FRAGA, Elizângela Pereira Gonçalves; DOS SANTOS MAIA, Ana Luiza; DA SILVA PEREIRA, Renata Martins. Rastreamento do câncer de colo do útero pelo enfermeiro: pesquisa bibliográfica. In: TUDO É CIÊNCIA: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS E SABERES MULTIDISCIPLINARES, 2022. **Anais [...]**. [S. l.], 2022. p. 1-8. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/164>. Acesso em: 4 abr. 2026.

LEITE, Airton César et al. Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e65191110190, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/10190/9202/141222>. Acesso em: 4 abr. 2026.

MACIEL, Lélia Maria Araújo; SOUZA, Rafael Assunção Gomes de; AOYAMA, Elisângela de Andrade. A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 88-92, 2020. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/062168dbf990135d13aa9284111f12e6e1ccb9df>. Acesso em: 4 abr. 2026.

MAIA, Rafaela Cristina Bandeira; SILVEIRA, Bruna Letícia; DE CARVALHO, Mariana Ferreira Alvez. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 348-372, 2018. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/517>. Acesso em: 4 abr. 2026.

MAIA, Thayane Steinbach Campos et al. A enfermagem frente ao câncer do colo de útero. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e9191210877, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/10877/9698/146352>. Acesso em: 4 abr. 2026.

MENEZES, Max Oliveira et al. Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – Sergipe**, v. 2, n. 1, p. 37-49, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/1179>. Acesso em: 4 abr. 2026.

NAZARÉ, Gabriela de Carvalho Braga et al. A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2066, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2066>. Acesso em: 4 abr. 2026.

PAIVA, Anísia Regina Oliveira et al. O enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Revista Uningá**, v. 52, n. 1, 2017. Disponível em:

<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1372>. Acesso em: 4 abr. 2026.

SANTOS, Alanda Maria Rodrigues et al. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 2, p. 153-159, 2015.

SEMENTILLE, Ellen Cristina; QUEIROZ, Fernanda Cenci. Atuação do enfermeiro na saúde da mulher: prevenção do câncer do colo do útero. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 17, n. 1, p. 109-120, 2013.

SOARES, Marilu Correa et al. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 90-96, 2010. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2371>. Acesso em: 4 abr. 2026.